

Chegados a meio da competição, altura para fazer um balanço do que se vai passando na Proliga, onde o Algés vai liderando a tabela classificativa.

O Algés é, provavelmente, a melhor equipa a jogar na Proliga nos últimos anos e isso reflecte-se na classificação, onde ocupam o primeiro lugar com apenas uma derrota, na deslocação a Sangalhos. As forças da equipa dos arredores de Lisboa centram-se na experiência e rebeldia do seu jogo exterior, com João Manuel e António Pires, e na melhor dupla de jogo interior da competição, com Sérgio Correia e DeSean White.

O Illiabum pareceu ser capaz, durante a maior parte desta primeira volta, de seguir colado ao Algés, mas derrotas frente à Física e ao Maia, permitiram que o Algés se isolasse. Dain Swetalla e Pedro Azevedo são os dois grandes destaques de uma equipa que tem ainda em Kadiri Richard um excelente ressaltador. Mas a lesão de Daniel Félix tem vindo a retirar alguma profundidade a uma equipa que terá que estar no seu melhor momento de forma quando chegar o playoff.

A equipa do Galitos emergiu como terceira força desta competição sem grande surpresa. No entanto, parece faltar-lhe algo para se bater com as equipas mais fortes, já que somou derrotas com em todos os confrontos com os primeiros quatro classificados. Rui Quintino tem sido o jogador mais influente de uma equipa que vale pelo colectivo, que se conhece muito bem dado quase todos os jogadores terem em comum os anos de formação no vizinho Barreirense.

O primeiro quarto da tabela fecha com o AngraBasket. A equipa açoriana tem passado algo despercebida nesta competição, mas volta a afirmar-se como uma boa equipa da fase regular. Contando com um grupo de apenas 6 jogadores (o restante plantel quase não é utilizado e é normal ver o nome do treinador na ficha de jogo), Drew Gibson e Terrence Mack têm sido inexcedíveis na forma como contribuem para a equipa, num grupo onde João Pereira é um jogador a merecer outros voos.

Na luta pelo playoff

Física e Sangalhos terminam a primeira volta empatados no quinto lugar, embora a equipa de Torres Vedras leve vantagem no confronto directo. A Física tem sofrido bastantes problemas com lesões, sendo que nenhum dos jogadores esteve presente em todos os 11 jogos! Ricardo Rodrigues e Josimar Cardoso têm sido dos mais regulares, num conjunto que aposta também em muita juventude. Do lado do Sangalhos, os objectivos mantém-se os mesmos de há uns anos a esta parte, com uma equipa em tudo semelhante à do ano passado. A equipa de Francisco Gradeço tem em Emanuel Silva o seu jogador mais completo, contando também com Miguel Carmo com uma boa opção para o jogo exterior.

Outra equipa que também aposta na regularidade é o Eléctrico de Ponte de Sôr. O conjunto liderado por Andrei Melnytchuk recebeu Tiago Pinto de volta e o jovem base prova que, apesar de ainda ser pouco maduro para a LPB, é um jogador demasiado forte para a Proliga. Talvez mereça regressar rapidamente ao escalão máximo do nosso basquetebol.

A desilusão da prova tem sido a Oliveirense. Tendo começado em bom plano, seis derrotas nos últimos seis jogos é uma série demasiado negra para uma equipa que se esperava ver na luta pelos primeiros lugares. A lesão de João Abreu não explicará tudo, sendo que os jogadores mais jovens da equipa parecem ter sentido a pressão das exigências. Ainda assim, trata-se de uma equipa que vem da CNB1 e acaba por fazer um percurso de crescimento natural.

O mais certo será ver a equipa de Oliveira de Azeméis a lutar pelo oitavo lugar com o Maia Basket. A equipa maiata reforçou-se bem no início da época, mas foi a recente chegada de Paulo Diamantino e Pedro Tavares que trouxe o toque final a um grupo que vai dando sinais de se tornar muito competitivo. O treinador Rui Silva parece agora ter condições para sonhar um pouco mais alto e, quem sabe, conseguir uma surpreendente presença no playoff.

Evitar os últimos lugares

Outra das desilusões da época, até este momento, tem sido o Guifões. O primeiro grande contra às aspirações da equipa foi a lesão de Miguel Faria, o que terá deitado por terra uma boa parte do plano de jogo do treinador Rui Gomes. Ainda assim esperava-se que Odair

Conceição e João Gaspar se apresentassem a melhor nível, aproveitando também a chegada de jogadores como José Almeida. Quem acabou por sobressair foi o base Pedro Silva, que se tem vindo a cotar como o jogador mais influente do plantel.

Para o Gaeirense, este está a ser um ano de aprendizagem. A equipa até começou com bons sinais, mas tem sido difícil manter o ritmo perante equipas muito melhor apetrechadas. Amadeu Cordeiro, um dos jogadores mais experientes, tem sido fundamental para a equipa do concelho de Óbidos, sendo que Hugo Aurélio e Rui Rochete vão complementando também com bons contributos. Mais díficil tem sido para os jogadores que estão pela primeira vez a jogar a este nível, um processo que só terá continuidade se a equipa conseguir voltar a um bom momento no início desta segunda volta.

Finalmente, o Póvoa. Já se esperava uma tarefa muito complicada para uma equipa que perdera quase todas as suas referências. Na segunda jornada conseguiu uma boa vitória frente à Física, e ainda se pensou que poderia crescer, mas só conseguiu voltar a repetir a alegria no jogo contra o Guifões. Kevin Jolley e André Silva têm marcado muitos pontos, mas isso, simplesmente, não chega para fazer uma equipa. Terá que conseguir superar-se para fugir ao último lugar.